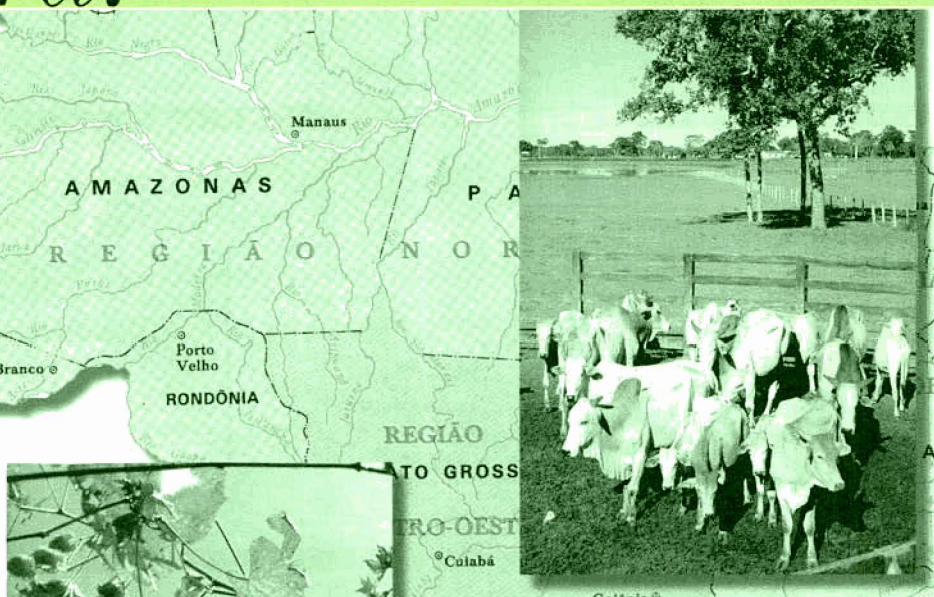






Onde está a agricultura?

Nos primeiros seis meses de 1997 os produtos agrícolas responderam por 33% das exportações brasileiras e por 10% das importações. Apesar de toda a pujança, as exportações agrícolas estão concentradas em poucos produtos.

Fernando Roberto de Freitas Almeida

A balança comercial tem preocupado tanto que em meados de dezembro a imprensa chegou a noticiar que o temido déficit esperado para aquele mês não chegaria a US1,4 bilhão, ficando *apenas*, entre US$900 milhões e US$1,1 bilhão. Foi mais um desempenho sofrível.

O fato de o Brasil ter uma balança comercial superavitária na agricultura tem sido bastante citado. Sempre para mostrar que o setor agrícola, pioneiro na abertura econômica, não pode ser descurado pela política econômica de nenhum governo, seja em

Oito dos maiores países importadores de produtos brasileiros

Importações realizadas entre janeiro e setembro de 1997 – Valores em US$ FOB

EUA

Produto	Valor
Calçados, partes e componentes	822.356.279
Semimanufaturados de ferro ou aço não-ligados	377.028.316
Café cru em grão	338.028.316
Motores de pistão, partes e peças	303.256.931
Aparelhos transmissores, receptores e componentes	298.621.378
Partes e peças para automóveis e tratores	282.870.873
Ouro semimanufaturado para uso não-monetário	262.671.545
Fumo em folha e desperdício	215.964.440
Aviões	213.492.133
Bombas, compressores e suas partes	210.208.603
Demais produtos	3.699.811.406
Total	7.024.804.118

Fonte: Secex.

Argentina

Produto	Valor
Automóveis, inclusive CKD (CKD = desmontados)	437.548.501
Partes e peças para automóveis e tratores	415.135.478
Veículos de carga	291.322.294
Motores de pistão, partes e peças	217.055.134
Polímeros de etileno, propileno e estireno	103.032.754
Minérios de ferro e concentrados	102.212.997
Laminados planos de ferro e de aço não-ligados	84.876.888
Pneumáticos	80.546.940
Café cru em grão	75.666.089
Bombas, compressores e suas partes	73.304.873
Demais produtos	2.981.030.495
Total	4.861.732.443

Holanda

Produto	Valor
Soja, mesmo triturada	1.260.543.422
Farelo e resíduo da extração do óleo de soja	755.803.070
Suco de laranja congelado	277.815.779
Alumínio em bruto	225.673.226
Óleo de soja em bruto	64.356.322
Outras matérias vegetais para arraçoamento	53.159.431
Ferro-ligas	52.627.021
Carne bovina congelada, fresca, refrigerada	49.764.144
Café cru em grão	42.226.519
Fumo em folha e desperdícios	41.796.241
Total	3.423.055.602

Fonte: Secex.

Japão

Produto	Valor
Alumínio em bruto	507.951.859
Minério de ferro e seus concentrados	395.131.869
Café cru em grão	186.776.705
Soja mesmo triturada	136.293.020
Aves, congeladas, frescas e refrigeradas*	121.666.953
Pasta química de madeira, a solda ou ao sulfato	119.133.232
Ferro-ligas	105.203.994
Fumo em folha e desperdícios	73.940.556
Farelo e resíduo da extração do óleo de soja	72.194.657
Laminados planos de ferro ou aço não ligados	65.280.596
Demais produtos	647.258.070
Total	2.430.831.511

*Frango e galinha.

Fonte: Secex.

Alemanha

Produto	Valor
Café cru em grão	394.755.612
Minério de ferro e seus concentrados	315.123.636
Soja mesmo triturada	123.822.646
Farelo e resíduo da extração do óleo de soja	116.409.528
Fumo em folha e desperdícios	114.829.591
Motores de pistão, suas partes e peças	67.411.119
Bombas, compressores e suas partes	46.937.111
Ouro semimanufaturasdo, para uso não monetário	38.243.386
Compostos de funções nitrogenadas	37.487.990
Ferro-ligas	36.223.539
Demais produtos	664.346.117
Total	1.955.590.275

Fonte: Secex.

Itália

Produto	Valor
Café cru em grão	201.773.547
Minério de ferro e seus concentrados	144.943.816
Couros e peles, exceto em bruto	115.201.742
Farelo e resíduo da extração do óleo de soja	81.621.971
Automóveis, inclusive CKD (CKD = desmontados)	75.271.593
Veículos de carga	74.067.850
Soja mesmo triturada	61.523.659
Pedras de cantaria ou de construção e suas obras	42.950.956
Pasta química de madeira, a soda ou ao sulfato	35.537.565
Carne bovina, congelada, fresca, refrigerada	34.038.740
Demais produtos	306.782.073
Total	1.173.713.512

Fonte: Secex.

Bélgica-Luxemburgo

Produto	Valor
Suco de laranja concentrado	192.953.785
Pasta química de madeira, a solda ou ao sulfato	122.395.478
Café cru em grão	120.839.978
Cigarros	114.110.824
Minério de ferro e seus concentrados	103.958.089
Fumo em folha e desperdícios	44.572.795
Soja mesmo triturada	34.305.410
Farelo e resíduo da extração do óleo de soja	33.868.502
Semimanufaturados de ferro ou aço não-ligados	33.713.914
Caulim e outras argilas caulínicas	31.191.959
Demais produtos	226.437.648
Total	1.058.348.382

Fonte: Secex.

Paraguai

Produto	Valor
Cigarros	106.220.656
Pneumáticos	62.513.857
Máq. apar. p/ uso agrícola (exc. trator), partes e peças	29.514.868
Chassis com motor e carroçarias para automóveis	27.090.402
Veículos de carga	26.265.573
Óleos combustíveis	24.436.777
Automóveis, inclusive CKD	20.684.469
Cerveja de malte	19.631.243
Tecidos de algodão	18.607.061
Calçados, suas partes e componentes	18.255.524
Demais produtos	685.752.109
Total	1.038.972.539

Brasil: destino das exportações, valores e participação, jan./set. 1997 (US$ FOB)

Região	Valor	%
União Européia	11.910.731.264	28,2
Aladi	9.669.623.021	24,37
Mercosul	6.517.788.172	16,42
Outros	3.151.834.849	7,94
EUA*	7.119.964.406	17,94
Ásia	7.193.724.489	18,13
África	1.072.925.280	2,7
Oceania	218.992.911	0,55

*Inclusive Porto Rico

Fonte: Secex.

Brasil: principais empresas exportadoras – valores de 1996 e 1997 (US$ FOB)

Empresa	1996	1997
Cia. Vale do Rio Doce	1.216.213.549	1.433.154.455
Ceval Alimentos	559.983.635	808.281.938
Ford Brasil Ltda.	633.807.431	737.744.064
Cia. Siderúrgica de Tubarão	604.118.906	619.559.657
Com. Ind. Br. Coinbra	110.238.263	509.523.580
Fiat Automóveis S.A.	278.388.158	509.151.314
General Motors do Brasil	412.403.903	476.368.609
Glencore Imp. Exp.	149.114.245	465.838.721
Petrobrás S.A.	538.661.482	461.020.819
Embraer	132.707.910	412.020.819
Cargill Agrícola S.A.	157.180.547	364.293.473
Volkswagen do Brasil S.A.	426.676.582	356.679.446
Cia. Siderúrgica Nacional	482.282.819	349.410.670
Albrás Alumínio Brasileiro	311.346.385	334.900.250
Aracruz Celulose	389.821.140	324.062.781

Fonte: Secex.

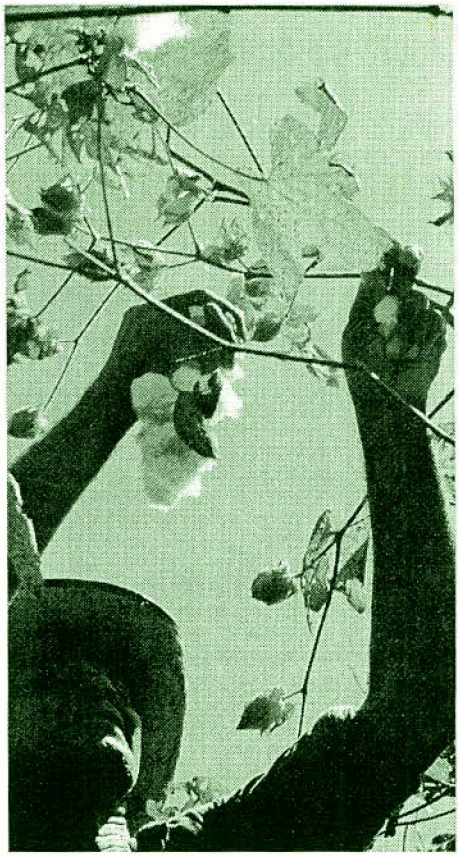
que nível for. Com efeito, conforme mostrou recente estudo do BNDES (*BNDES setorial*, ed. esp., nov. 1997), não considerando fertilizantes (classificados na área da indústria química), máquinas agrícolas (entre os bens de capital) e algodão (classificado como têxtil), o superávit passou de US$5,8 bilhões em 1990 para US$8,4 bilhões, em 1996. Apesar do comportamento favorável e de as exportações terem crescido 57%, as importações aumentaram 198%.

Nos primeiros seis meses de 1997 os produtos de origem agrícola corresponderam a 33% das exportações do país e a 10% das importações. Três deles se destacaram: soja e café, pela elevada expansão das vendas externas (130% e 140%) e suco de laranja, pela retração de 33% na receita de exportações, no primeiro semestre.

Apesar de toda essa pujança o estudo mostra que a pauta de exportações agrícolas está concentrada em poucos produtos, pois soja, café, açúcar, suco de laranja, carnes e fumo representam 75% do valor das vendas ao exterior. Embora as autoridades brasileiras sempre se vangloriem de o país ter conseguido tornar-se um *global trader*, a União Européia (de fato, sete países que a compõem) recebe 41% das exportações e os EUA 10%. Somente de soja em grão, a Holanda, principal redistribuidor, compra mais de US$1 bilhão. Os demais 49% das vendas destinam-se aos restantes 178 países (ver quadro da página anterior).

A concentração na pauta de importações é também acentuada, pois trigo, arroz, milho, soja e cevada somam 44% do que o país adquire no exterior, sendo 51% disso no Mercosul.

As maiores empresas exportadoras, entre janeiro e setembro de 1997, estão no quadro seguinte. A mais importante delas,



a Companhia Vale do Rio Doce, deteve sozinha 3,6% da receita, tendo melhorado em 18% seu desempenho em 1997, comparativamente ao ano anterior.

As exportações do Brasil saem principalmente da região Sudeste, com o estado de São Paulo registrando participação isolada de 33% (33,95% em 1997 e 33,94% em 1996), superior à da todas as demais regiões do país.

Em 1998 espera-se que a soja continue correspondendo às expectativas de boa colocação externa, mesmo tendo que competir no mercado mundial com a safra argentina, comercializada quase que simultaneamente à brasileira. Entretanto a questão dos efeitos das fortes desvalorizações cambiais no Extremo Oriente não foi ainda suficientemente analisada, no que diz respeito aos demais produtos. A conclusão inicial é de que embora tenham errado seus últimos saltos os *tigres* vão adquirir maior competitividade. Contudo, é preciso considerar que o endividamento dos empresários desses países também aumentou muito e algumas atividades produtivas poderão ser desestruturadas.

E-mail:ferfal@fgv.br